

## **Agradecimentos**

Dedico este trabalho à minha mãe, que com sua gentileza e coração bondoso, me permitiu ser quem eu quisesse, no tempo que eu precisasse. Por me amar e me escolher como ninguém, você foi e é o meu maior alicerce. Ao meu pai, Newton, que abriu tantas portas na minha vida e, com sua sabedoria, me ensinou que até mesmo as portas fechadas são bonitas oportunidades.

Ao meu avô Geracino, o ser humano mais bonito que conheci. Por me proporcionar uma vida melhor e sempre ter me permitido ter escolhas, serei eternamente grata. À minha avó Joana, que com sua dedicação e doçura, me cuidou, zelou e acolheu, permitindo que eu me fortalecesse. À minha dindinha Karla, que com toda sua doação e perseverança, é um grande exemplo para mim.

À minha família, que sempre torceu e vibrou com minhas conquistas:  
Murilo, Ana Beatriz, Andreia, Ana, Domingos, Maria Eterna, Kamilla, Sofia, Sônia e Iasmin — este trabalho é também para vocês.

Ao meu namorado João, que com sua calma e leveza, faz minha trajetória ter mais sentido. Com você, aprendi que o amor é uma grande e poderosa forma de existir.

Às minhas amigas de longa data e às da graduação, que me acolhem, me apoiam e me incentivam. Cada palavra e atitude de cuidado me fortalece, e este trabalho também é por vocês.

Aos meus professores, que compartilharam conhecimentos que contribuíram não só para minha formação profissional, mas também pessoal.

A todos vocês que cruzaram meu caminho nessa trajetória, deixo meu sincero e eterno agradecimento. Este trabalho é também de vocês, pois cada conquista aqui representada é fruto de encontros que fazem o meu existir ter mais propósito.

# VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA NO NAMORO ENTRE ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA DOS FATORES DE RISCO

## PSYCHOLOGICAL VIOLENCE IN DATING AMONG ADOLESCENTS: A LITERATURE REVIEW OF RISK FACTORS

Mariana Luiza Pereira Vieira<sup>1</sup>

Profa. Andréa Batista Magalhães<sup>2</sup>

**Resumo:** a adolescência é um período marcado por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, acompanhado de um maior envolvimento em relações afetivas. Essa fase de construção da identidade torna os jovens mais suscetíveis a experiências de violência, especialmente a psicológica, que é a forma mais comum nos relacionamentos amorosos adolescentes e, muitas vezes, permanece invisibilizada. Por se tratar de um fenômeno multifatorial, influenciado por dinâmicas familiares, contextos sociais e construções de gênero a compreensão dos fatores de risco torna-se fundamental. Identificar essas vulnerabilidades é um passo crucial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e enfrentamento capazes de promover relações mais saudáveis e seguras para os adolescentes. **Metodologia:** a pesquisa refere-se a uma revisão bibliográfica, reunindo a análise e síntese de quatro estudos que discutem os diversos fatores de risco relacionados à violência psicológica no namoro entre adolescentes. **Resultados e Discussão:** a violência psicológica é a forma mais prevalente no namoro entre adolescentes. Esse tipo de violência com esse grupo etário está associado a diferentes fatores de risco como: vivência prévia de violência familiar, comunitária ou em namoros anteriores; a violência bidirecional, com ambos os parceiros como agressores e

---

<sup>1</sup> Mariana Luiza Pereira Vieira. Graduanda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

<sup>2</sup> Profa. Dra. Andréa Batista Magalhães. Psicóloga Obstétrica e Perinatal. Doutora em Psicologia da Saúde.

vítimas; e questões de gênero que influenciam nos padrões e formas da violência. A adolescência, por si, é um período de maior exposição a comportamentos abusivos romantizados. **Considerações Finais:** compreender os fatores de risco da violência psicológica no namoro adolescente é essencial para prevenir esse problema social e de saúde pública. Esses fatores ajudam a identificar vulnerabilidades individuais, familiares e sociais que favorecem a perpetuação de comportamentos abusivos. Ainda pouco discutido, o tema exige soluções mais abrangentes, que considerem tanto as vítimas quanto os agressores. Em sua maioria, atitudes violentas são naturalizadas por estereótipos de gênero e pela ausência de educação emocional. Conhecer os riscos possibilita o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção, intervenção e acolhimento. É fundamental estimular o debate sobre relacionamentos saudáveis em escolas, famílias e espaços públicos. O acesso à informação e a programas de apoio psicológico são ferramentas importantes nesse processo. Políticas públicas baseadas em evidências precisam considerar esses fatores para romper com padrões disfuncionais. Dessa forma, torna-se possível promover transformações estruturais e culturais que garantam relações mais seguras e saudáveis para os adolescentes.

**Palavras-chave/Descritores:** violência psicológica, adolescência, namoro.

**Abstract:** adolescence is a period marked by intense physical, emotional, and social changes, along with increased involvement in affective relationships. This stage of identity formation makes young people more susceptible to experiences of violence, especially psychological violence, which is the most common form in adolescent romantic relationships and often remains invisible. As it is a multifactorial phenomenon, shaped by family dynamics, social contexts, and gender constructions, understanding the risk factors becomes essential. Identifying these vulnerabilities is a crucial step toward developing effective prevention and intervention strategies capable of promoting healthier and safer relationships for adolescents.

**Methodology:** this research consists of a literature review, gathering the analysis and synthesis of four studies that discuss the various risk factors related to psychological violence in adolescent dating. **Results and Discussion:** psychological violence is the most prevalent form in adolescent dating relationships. This type of violence among this age group is associated with various risk factors, such as previous experiences of family, community, or past relationship violence; bidirectional violence, where both partners act as aggressors and victims; and gender issues that influence the patterns and expressions of violence. Adolescence itself is a period of heightened exposure to romanticized abusive behaviors. **Final Considerations:** understanding the risk factors of psychological violence in adolescent dating is essential to prevent this social and public health issue. These factors help identify individual, family, and social vulnerabilities that contribute to the perpetuation of abusive behaviors. Still underdiscussed, the topic demands more comprehensive solutions that consider both victims and aggressors. In most cases, violent behaviors are normalized by gender stereotypes and the lack of emotional education. Knowing the risks enables the development of effective strategies for prevention, intervention, and support. It is crucial to encourage discussions about healthy relationships in schools, families, and public spaces. Access to information and psychological support programs are important tools in this process. Evidence-based public policies must consider these factors in order to break dysfunctional patterns. In this way, it becomes possible to promote structural and cultural changes that ensure safer and healthier relationships for adolescents.

**Keywords/Descriptors:** psychological violence, adolescence, dating.

## **Introdução**

A adolescência é definida como um período biopsicossocial que compreende, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2016), a segunda década da vida, ou seja, dos 10 aos

20 anos. Esse também é o critério adotado pelo Ministério da Saúde do Brasil (Brasil, 2007a) e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (Brasil, 2007b).

Para o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o período vai dos 12 aos 18 anos (Brasil, 2007b). Em geral, a adolescência inicia-se com as mudanças corporais da puberdade e termina com a inserção social, profissional e econômica na sociedade adulta (Formigli et al., 2000).

A adolescência representa um período relevante para a maturação do cérebro, por exemplo, e as experiências dessa fase influenciam nos comportamentos da vida adulta. Assim, a exposição a qualquer tipo de violência pode trazer consequências a curto e longo prazo na vida do indivíduo (Njaine et al., 2014).

Além disso, é um período de grandes transformações, que reverberam não apenas no indivíduo, mas na família, amigos e comunidade. É uma fase em que há o distanciamento em relação aos pais e o crescente interesse em relacionamento com os pares (Piccin et al., 2019a).

Esse maior interesse pelos pares pode se manifestar como forma de amor nos relacionamentos entre os adolescentes. Um aspecto importante, uma vez que essa manifestação ocorre revelando algo sobre nossa cultura e experiências de vida (Wilkins & Gareis, 2006).

Esse é também um período de transição caracterizado pelo desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social, em que ocorrem as primeiras relações afetivo-sexuais e em que surge o risco de experiências de vitimização ou de perpetração da violência no namoro (Minayo, 2011).

A conhecida violência no namoro (*teen dating violence*) refere-se a comportamentos abusivos, como violência física, psicológica e sexual, que ocorrem em relações românticas atuais ou passadas entre pré-adolescentes, adolescentes e jovens adultos. Ela é, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2016), um “comportamento dentro de uma relação

íntima que causa danos físico, sexual ou psicológico, incluindo atos de agressão física, coerção sexual, abuso psicológico e comportamentos controladores”.

A violência psicológica, um dos principais tipos de violência presente no namoro, é caracterizada por toda ação ou omissão que cause ou vise causar dano à autoestima, identidade ou desenvolvimento da pessoa (Brasil, 2001).

É também o tipo de agressão que mais ocorre no meio doméstico, apesar de ser menos denunciada e identificada pelas vítimas. Esse tipo de violência não é um fenômeno recente ou pouco manifesto, mas pode se apresentar muitas vezes de forma velada.

Apesar da importância no âmbito social, a violência nos relacionamentos amorosos na adolescência é um tema ainda recente na literatura científica. Os estudos internacionais consideram a temática relevante com o intuito de melhorar as experiências afetivo-sexuais entre os jovens e prevenir a violência conjugal (Minayo et al., 2011).

De acordo com a OMS (2016), a violência no namoro pode ser considerada um problema de saúde pública. No Brasil, estudos mostraram que a maioria dos adolescentes (76,6%) perpetra e sofre violência no namoro, considerando ainda que a violência psicológica/verbal se apresenta em 96,9% dos casos (Oliveira, Assis, Njaine, & Oliveira, 2011).

Sendo assim, a violência psicológica no namoro entre adolescentes é uma problemática que envolve múltiplos fatores de risco, entre eles o gênero, a influência familiar e a bidirecionalidade da agressão. Estudos indicam que adolescentes de ambos os sexos podem ser tanto vítimas quanto perpetradores, embora os padrões de violência variem conforme o gênero (Peshevska et al., 2016a). A família também exerce um papel determinante, pois a exposição à violência familiar e a ausência de monitoramento parental aumentam a vulnerabilidade ao envolvimento em relacionamentos abusivos (Hébert et al., 2019a). Além disso, a violência no namoro, muitas vezes, ocorre de maneira bidirecional, ou seja, a vítima também pode agir como

agressora, o que dificulta a delimitação clara de papéis dentro do relacionamento (Durán, 2017).

Diante desse contexto, fatores de risco são características, condições ou circunstâncias que aumentam a probabilidade de ocorrência de um evento negativo, como a violência em relacionamentos afetivos (Santos et al., 2012). No contexto da adolescência, esses fatores podem estar relacionados ao histórico familiar, vivências anteriores de violência, influência dos pais, baixa autoestima, normas de gênero e ausência de suporte emocional. Analisar os fatores de risco é essencial, uma vez que permite identificar a vulnerabilidade dos adolescentes e os contextos que favorecem a perpetuação de comportamentos abusivos. Essa análise é um passo fundamental para a criação de estratégias eficazes de prevenção, intervenção precoce e formulação de políticas públicas sensíveis às reais necessidades dos jovens. Ao compreender os fatores que favorecem a violência, torna-se possível desenvolver ações educativas e sociais voltadas à promoção de relacionamentos saudáveis e à quebra de ciclos de agressão.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivos identificar os principais fatores de risco associados à violência psicológica no namoro entre adolescentes, analisar como esses fatores se relacionam com as vivências familiares, sociais e culturais dos jovens, bem como compreender de que maneira a bidirecionalidade da violência e as construções de gênero influenciam a dinâmica dos relacionamentos abusivos. Busca-se, ainda, refletir sobre a importância do reconhecimento desses fatores para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção, além de contribuir com subsídios para a formulação de políticas públicas e ações educativas voltadas à promoção de relações afetivas mais saudáveis e seguras durante a adolescência.

## **Metodologia**

Uma revisão bibliográfica foi realizada com o objetivo de identificar, selecionar e analisar estudos relevantes sobre os fatores de risco para violência no namoro entre

adolescentes. A busca foi realizada em bases de dados acadêmicas, priorizando artigos científicos que abordassem os fatores de risco associados a esse fenômeno. Os materiais selecionados passaram por uma leitura crítica e foram organizados de acordo com suas contribuições teóricas e empíricas, o que permitiu a construção de um embasamento consistente para a análise dos achados. Esse tipo de revisão é essencial para sintetizar o conhecimento existente e orientar futuras intervenções, conforme indicado por Gil (2008), ao destacar a importância da revisão bibliográfica como ferramenta metodológica para delimitação e aprofundamento de um tema.

### ***Crêterios de elegibilidade***

Foram mapeados artigos que apresentassem pesquisas empíricas com adolescentes, não incluindo revisão de literatura. Os cr terios de elegibilidade foram pesquisas realizadas com adolescentes (entre 15 e 19 anos de idade), com experiências em relacionamentos amorosos, que responderam questionários e entrevistas sobre violência no namoro, principalmente violência psicológica e analisados os diferentes fatores de riscos associados a esse fenômeno.

### ***Estratégia de busca***

A busca foi realizada de acordo com as orienta es de cada base de dados, biblioteca ou portal de periódicos, conforme está na estratégia de busca que consta na Tabela 1, presente na parte de Resultados. Os descritores utilizados em cada banco de dados foram Violência Psicológica, Adolescência e Namoro, utilizando o operador booleano AND. As bases de dados pesquisadas foram National Institutes of Health (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciElo) e Biblioteca Nacional de Saúde (BVS).

### ***Sele o e extra o dos dados***

A pesquisadora realizou a busca e selecionou os estudos de forma independente. A seleção ocorreu em três fases e, após cada uma delas, foram realizadas inclusões e exclusões, buscando consenso entre os resultados. Houve a atuação de um revisor para resolver divergências.

Na fase 1 (Identificação) foi realizada a busca dos estudos nos bancos de dados citados; na fase 2 (Triagem) foi feita a leitura dos títulos e dos resumos dos artigos e aplicados os critérios de exclusão; na fase 3 (Elegibilidade) foi realizada a busca manual e leitura dos artigos completos, com a seleção dos que atenderam a todos os critérios de elegibilidade (violência psicológica no contexto de relacionamentos amorosos na adolescência); na fase 4 (Inclusão) foi construída uma tabela com identificação, objetivos, método, resultados e conclusões com posterior síntese qualitativa dos estudos.

Foi desenvolvido um Diagrama de Fluxo que contém as fases de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão com quantidades e declaração explicativa dos motivos de inclusão dos artigos, conforme Figura 1.

### ***Síntese das evidências***

A leitura dos artigos completos possibilitou verificar que os estudos são heterogêneos e a violência no namoro entre adolescentes é uma aparência multifacetada, influenciada por diversos fatores de risco.

Foi elaborada uma síntese descritiva na Tabela 2 com informações contendo o objetivo, o método, os resultados e as conclusões dos estudos selecionados, com posterior análise qualitativa do material e análise.

Os resultados dos artigos foram analisados levando em consideração os fatores de risco associados à violência psicológica no namoro entre adolescentes.

## Resultados

### *Seleção dos estudos*

Com os descritores Violência Psicológica, Adolescência e Namoro, no banco de dados SciElo foi encontrado e analisado o artigo “Namoro na adolescência no Brasil: a circularidade da violência psicológica nos diferentes contextos relacionais”, de Queiti Batista Moreira, Simone Gonçalves de Assis Kathie Njaine e Thiago Oliveira Pires, publicado em 2014.

No banco de dados CAPES foram encontrados 4 (quatro) resultados. Entretanto, somente 1 (um) trabalho foi analisado, uma vez que um já havia sido analisado em outro banco selecionado, um não estava na língua portuguesa e, por fim, um não se tratava do tema. Foi analisado, portanto, o texto de Thaís Afonso Andrade, Piscilla Machado Moraes e Camila Martins Vieira, publicado em 2023 e intitulado “Violência no Namoro entre Adolescentes: transmissão intergeracional e gênero”.

No banco de dados BVS, excluindo os resultados duplicados e os que não atendiam ao tema, foram encontrados 4 artigos. No entanto, apenas 2 foram analisados, já que 2 não tinham acesso aberto para leitura na íntegra. Foi analisado o texto de Alice Kelly Barreira, Maria Luiza Carvalho de Lima e Joviana Quintes, intitulado “Coocorrência de violência física e psicológica entre adolescentes namorados do Recife, Brasil: prevalência e fatores associados” publicado em 2013. E o texto de Alice Kelly Barreira, Maria Luiza Carvalho de Lima, Marc Bigras, Kathie Njaine e Simone Gonçalves chamado “Direcionalidade na violência física e Psicológica no Namoro entre Adolescentes do Recife, Brasil”, publicado em 2014.

## Tabela 1

### *Estratégia de Busca*

Base de Dados	Descritores	Resultados
BVS	Violência Psicológica;	14

<b>CAPES</b>	Adolescência;	<b>4</b>
<b>SCIELO</b>	Namoro	<b>1</b>
<b>Total</b>		<b>19</b>

A busca inicial identificou 19 registros em diferentes bancos de dados: na Biblioteca Nacional de Saúde foram encontrados 14 resultados; no Portal CAPES, 4 resultados; e no banco de dados SciELO, 1 resultado.

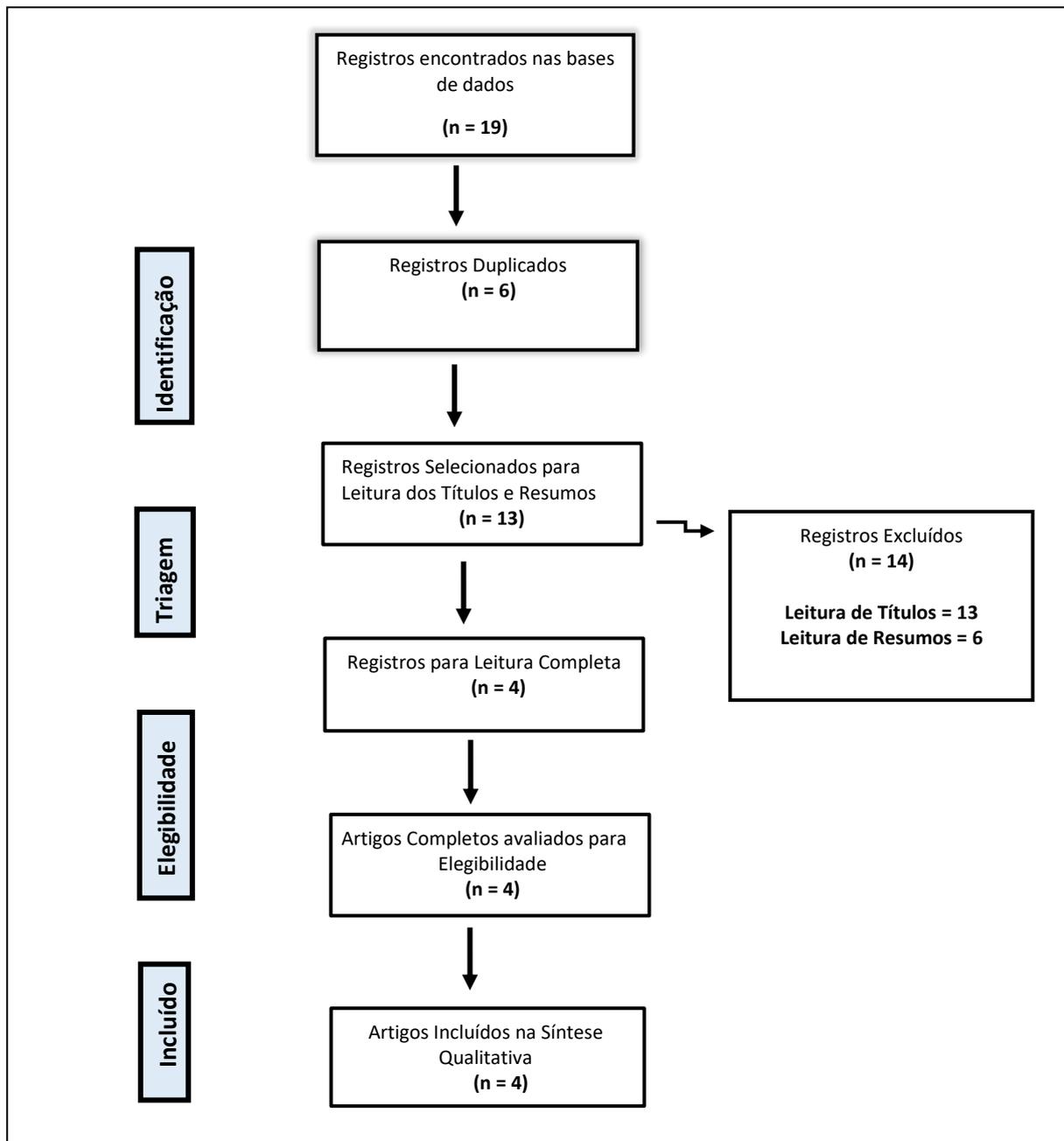
Houve a exclusão de 6 duplicados, ficando 13 para a próxima fase.

Na fase de leitura dos títulos foram excluídos 7 e 1 na leitura dos resumos por não atenderem aos critérios de inclusão, restando 5 registros.

Com a leitura dos estudos completos, dois registros foram excluídos por não terem acesso aberto à leitura na íntegra e o restante, mesmo não se tratando especificamente do assunto abordado, foram usados como referência e citados os temas neles abordados.

Foram selecionados 4 estudos para síntese qualitativa dos dados, conforme a Figura 1.

Figura 1: Diagrama de Fluxo



### 3.2 Síntese descritiva dos estudos incluídos

Tabela 2 Síntese descritiva dos estudos incluídos

Título do Artigo	Autores/ Ano/ Desenho do estudo/ País	Objetivo	Método			Resultados	Conclusão
			Tamanho da amostra / Idade Média	Problemática ou Diagnóstico/ Tipo de intervenção	Instrumentos		
<b>Coocorrência de violência física e psicológica entre adolescentes namorados no Recife, Brasil: prevalência e fatores associados</b>	Alice Kelly Barreira, Maria Luiza Carvalho de Lima e Joviana Quintes Avanci	O objetivo do artigo é estimar a prevalência da perpetração de violência física e psicológica entre adolescentes namorados de Recife, identificar fatores associados e analisar a coocorrência de ambos os tipos de violência.	302 adolescentes entre 15 e 19 anos de idade.	O estudo parte da problemática de que a violência no namoro pode ser um precursor da violência entre parceiros íntimos na vida adulta. Além disso, o artigo destaca que a violência psicológica é mais prevalente do que a física, e que fatores como violência familiar, experiências anteriores de violência e exposição à	- Questionário fechado de autopreenchimento - Conflict in Adolescent Dating Relationship Inventory (CADRI) - Escala de Táticas de Conflito (CTS) - Escala de Autoestima de Rosenberg (1989) - Critério de Classificação Econômica Brasil (ABEP) - Além disso, foram coletadas informações	O estudo revelou que 19,9% dos adolescentes relataram prática de violência física contra seus parceiros, enquanto a violência psicológica foi muito mais prevalente (82,8%). Além disso, 18,9% dos participantes praticaram ambos os tipos de violência simultaneamente. A violência psicológica foi associada à exposição à violência na comunidade, aumentando em 3,99 vezes as chances de perpetração, e aos relacionamentos com mais de um ano de duração, que aumentaram o risco em 5,81 vezes. Já a coocorrência de violência física e psicológica foi fortemente ligada a experiências passadas de violência, como ter sofrido	- A violência psicológica é muito mais prevalente do que a violência física no namoro entre adolescentes. - A violência no namoro tem relação com experiências anteriores de violência familiar, comunitária e em relacionamentos passados. - Os achados reforçam a importância de políticas públicas e programas preventivos específicos para adolescentes, durante o ciclo de

				<p>violência na comunidade aumentam a probabilidade de perpetração da violência. O estudo não apresenta uma intervenção direta, mas sugere a importância de políticas públicas, programas educativos e estratégias preventivas para combater a violência no namoro.</p>	<p>sobre uso de álcool e drogas, monitoramento parental, facilidades da violência no namoro e experiências prévias de violência.</p>	<p>agressões físicas em relacionamentos anteriores (12,55 vezes mais chances), violência física do pai (3,49 vezes) e violência entre irmãos (2,60 vezes). Além disso, adolescentes que já praticaram violência verbal nos relacionamentos anteriores mostraram 4,69 vezes mais risco de cometer ambos os tipos de agressão.</p>	<p>violência nos relacionamentos.</p>
<p><b>Direcionalidade da violência física e psicológica no namoro entre adolescentes do Recife, Brasil.</b></p>	<p>Alice Kelly Barreira, Maria Luiza Carvalho de Lima, Marc Bigras, Kathie Njaine e Simone Gonçalves Assis</p>	<p>O objetivo do artigo é investigar a violência física e psicológica entre namorados adolescentes de Recife, analisando sua</p>	<p>O estudo contou com uma amostra de 355 adolescentes, entre 15 e 19 anos. 53 foram excluídos, resultando 302 participantes</p>	<p>O estudo identifica a violência física e psicológica no namoro entre adolescentes como um problema comum, destacando sua natureza bidirecional, ou</p>	<p>- Questionário fechado de autopreenchimento - Conflict in Adolescent Dating Relationship Inventory (CADRI)</p>	<p>Os resultados indicam que na maioria dos casos (83,9%) a violência é bidirecional, ou seja, ambos os parceiros se agredem. As meninas relataram maior perpetração de violência física, enquanto os meninos relataram mais violência relacional (envolvendo terceiros, como amigos). A violência verbal/emocional foi a mais prevalente (87,9%),</p>	<p>Os resultados demonstraram que a violência no namoro de adolescentes escolares é, na grande maioria dos casos (83,9%), bidirecional. Ou seja, ambos os parceiros perpetram a violência, tanto</p>

		prevalência e os padrões de direcionalidade, ou seja, se a violência é praticada apenas pelo homem, apenas pela mulher ou por ambos (bidirecional)	na análise final.	seja, ambos os parceiros frequentemente se agridem. O estudo sugere que ações preventivas e educativas devem focar no casal como um todo e não apenas em um dos parceiros, para evitar a perpetuação da violência em relacionamentos futuros.		seguida de ameaças (36,1%) e violência relacional (24,5%). Os adolescentes consideraram mais grave quando um homem humilha ou agride uma namorada do que o contrário, diminuindo uma maior acessibilidade social da violência feminina. Além disso, meninos relataram mais vitimização na violência física sem que fossem perpetradores.	física, quanto psicológica.
<b>Namoro na adolescência no Brasil: circularidade da violência psicológica nos diferentes contextos relacionais</b>	Queiti Batista Moreira Oliveira, Simone Gonçalves de Assis, Kathie Njaine e Thiago Oliveira Pires	Avaliar a perpetração de violência psicológica no relacionamento afetivo-sexual atual de adolescentes do sexo masculino e feminino brasileiros e sua relação	Alunos entre 15 e 19 anos.	O artigo aborda a violência psicológica no namoro de adolescentes brasileiros, analisando sua relação com experiências de violência vividas em outros contextos, como a família, amizades e relacionamentos	- Conflict in Adolescent Dating Relationship Inventory (CADRI)	Os resultados destacam que a perpetração da violência psicológica no namoro está associada a padrões de agressão verbal na família, especialmente por parte da mãe e do pai. Além disso, a violência psicológica foi mais frequente entre adolescentes que testemunharam conflitos violentos entre os pais, vivenciaram agressões entre irmãos ou violência psicológica sofrida em namoros anteriores. O estudo	O aumento do número de eventos de violência psicológica perpetrada por adolescentes (de ambos os sexos) em seus relacionamentos íntimos está relacionado a mais elevada agressão verbal da mãe e do pai, a mais frequente vivência

		com a violência psicológica vivenciada em outros contextos de suas vidas: família, relacionamento com amigos e com parceiros afetivo-sexuais anteriores.		anteriores. A pesquisa parte da indicação de que a violência psicológica é, muitas vezes, naturalizada e pode se perpetuar ao longo da vida, tornando-se um padrão de resolução de conflitos nos relacionamentos afetivos.		reforça a ideia de circularidade da violência psicológica em diferentes contextos sociais, demonstrando que comportamentos agressivos aprendidos na infância e adolescência tendem a se repetir nas relações afetivas.	de violência psicológica entre pais, irmãos, amigos e à presente nos namoros anteriores. Denota-se nesses ambientes uma cultura relacional violenta.
<b>Violência no namoro entre adolescentes: transmissão intergeracional e gênero</b>	Thaís Afonso Andrade, Priscilla Machado Moraes e Camila Vieira Martins	Subsidiar entendimentos e ações interventivas no campo da Psicologia e de áreas afins, fomentando a compreensão aprofundada diante da complexidade do tema, pois tais fatores	Seis adolescentes do gênero feminino (3) e masculino (3), entre 16 e 18 anos, que atenderam ao seguinte critério de inclusão: estar namorando ou ter namorado	O artigo investiga a violência no namoro entre adolescentes, com foco na transmissão intergeracional e nos cruzamentos de gênero. Considerando a violência no namoro como um problema social e de saúde pública, o estudo analisa como	-Questionário biossociodemográfico - Entrevista individual com roteiro semiestruturado - Questionário “Conhecendo as relações de namoro”	Revelou que a violência no namoro entre adolescentes ocorre, principalmente, de forma psicológica e digital, com controle excessivo, monitoramento e restrições no relacionamento. A exposição à violência familiar contribui para a reprodução desses comportamentos e normas de gênero legítimas atitudes de ciúme e controle. Os adolescentes relatam problemas como ansiedade e baixa autoestima.	Concluiu-se que o controle e a vigilância identificados nas narrativas das(os) adolescentes são fatores interpretados como formas contundentes de manifestação do “amor”, provas de confiança e “cuidado” para com a parceria, mas não como perpetração da violência. Como a violência

		podem perpassar as repetições, a manutenção e as transformações de padrões familiares funcionais e não funcionais, atrelados às construções históricos-sociais de papéis e estereótipos tracionais de gênero transmitidos também pelas relações familiares.	anteriormente.	experiências violentas na família influenciam os relacionamentos amorosos de jovens.			no namoro aparenta uma perspectiva bidirecional, é importante que adolescentes, de todos os gêneros, sejam contemplados nas ações preventivas e interventivas no combate à violência com o intuito de romper um possível ciclo de repetição entre as gerações.
--	--	---	----------------	--	--	--	--

Segundo Barreira et al. (2013), os fatores associados à violência psicológica incluem exposição à violência na comunidade e relacionamentos de longa duração (mais de um ano). Já a coocorrência de violência física e psicológica esteve relacionada a experiências anteriores de violência, como ter sofrido agressões de pai, entre irmãos e em namoros anteriores, além de já ter sofrido violência verbal em relacionamentos passados. De acordo com o estudo, elas concluem que a violência psicológica e sua coocorrência com a violência física possuem dinâmicas distintas da violência física isolada. Além disso, destacam a importância de considerar diversas formas de violência nos relacionamentos adolescentes, visto que a violência psicológica é, muitas vezes, um precursor da violência física.

O estudo de Moreira et al. (2014) revelou que a violência psicológica no namoro está fortemente associada à exposição prévia a esse tipo de agressão em outros relacionamentos. Adolescentes que presenciaram ou sofreram violência psicológica de seus pais, irmãos ou amigos apresentaram maior propensão a reproduzir esse comportamento em suas próprias relações afetivas. Além disso, aqueles que já vivenciaram violência psicológica nos namoros anteriores tinham uma probabilidade significativamente maior de repetir esse padrão com novos parceiros. O estudo reforça a ideia de que a violência psicológica opera em um ciclo contínuo, sendo transmitida e reproduzida em diversos ambientes de socialização de adolescentes. Também aponta que as meninas tendem a perpetrar mais violência psicológica do que os meninos, o que pode estar relacionado às normas de gênero que incentivam a expressão verbal de sentimentos entre as mulheres.

Andrade et al. (2023) identificaram como experiências violentas na família influenciam os relacionamentos amorosos de jovens. O estudo aponta duas principais formas de violência no namoro: a psicológica e a digital. O ciúme excessivo, o controle

sobre a vestimenta e amizades do parceiro, além do monitoramento de redes sociais e mensagens, foram comportamentos frequentes nos relatos. Eles concluem, portanto, que muitos adolescentes normalizam essas atitudes, interpretando-as como provas de amor e cuidado.

Barreira et al. (2014) investigaram a violência física e psicológica entre adolescentes em relacionamentos amorosos na cidade do Recife, com foco na direcionalidade, ou seja, se a violência é cometida apenas por um dos parceiros ou por ambos. A pesquisa revelou que a violência, em sua maioria (83,9%), é bidirecional, sendo cometida e sofrida pelos dois parceiros. As meninas relataram maior perpetração de violência física, enquanto os meninos se destacaram na violência relacional. A violência psicológica foi mais comum que a física, especialmente na forma verbal/emocional. O estudo destaca que a reciprocidade da violência nesse grupo etário aponta para uma dinâmica relacional disfuncional ainda em formação, sugerindo que intervenções devem focar no casal e não apenas em um dos sexos. Além disso, os padrões culturais de gênero ainda não parecem plenamente estabelecidos nessa fase, o que abre espaço para medidas preventivas mais eficazes.

## **Resultado e Discussão**

A análise da literatura revisada confirma a relevância da violência psicológica no namoro entre adolescentes como um fenômeno de grande impacto social e de saúde pública e a importância do conhecimento dos fatores de risco. Os estudos analisados demonstram que a violência no namoro está amplamente disseminada, sendo a violência psicológica a forma mais prevalente, presente em 96,9% dos casos (Oliveira et al., 2011). Esse dado corrobora as estatísticas internacionais, que também apontam a violência

psicológica como um dos tipos de agressão mais comuns nos relacionamentos adolescentes (Peshevska et al., 2016b).

Um dos principais fatores encontrados e associados à perpetuação da violência no namoro é o papel da família. A exposição a ambientes familiares violentos realmente aumenta significativamente a vulnerabilidade dos adolescentes a relações abusivas (Hébert et al., 2019b). Esse aspecto reforça a compreensão biopsicossocial da adolescência, uma vez que as dinâmicas familiares influenciam diretamente as relações interpessoais dos jovens, inclusive no contexto dos relacionamentos amorosos.

Os estudos comprovam ainda que padrões de violência psicológica variam conforme o gênero. Embora adolescentes de ambos os sexos possam ser vítimas ou perpetradores, pesquisas indicam diferenças nas motivações e nas manifestações da violência. Meninos tendem a adotar estratégias de domínio e controle, enquanto meninas frequentemente recorrem à manipulação emocional e ao abuso verbal (Peshevska et al., 2016b). Esse dado é fundamental para o desenvolvimento de abordagens de prevenção e intervenção relacionadas ao gênero.

Confirma-se, portanto, outro dado importante levantado na literatura: que a adolescência se caracteriza por um período de transformações biopsicossociais, em que a construção da identidade e a busca por autonomia resultam em um maior investimento nas relações românticas e interpessoais (Piccin et al., 2019b). A vulnerabilidade a relações abusivas pode ser acentuada pelo desejo de pertencimento ao grupo de pares, tornando a prevenção da violência no namoro uma questão essencial para a saúde mental dos adolescentes.

Sendo assim, é fundamental que políticas públicas e programas educacionais sejam implementados para conscientizar os adolescentes sobre os sinais de relações abusivas e promover relações saudáveis. Essas medidas confirmam os dados levantados

pela OMS (2016) que afirma que a violência no namoro é um problema de saúde pública. O desenvolvimento de estratégias de prevenção deve envolver famílias, escolas e profissionais de saúde a fim de reduzir a incidência e as consequências da violência psicológica no namoro, considerando que estudos mostraram que a maioria dos adolescentes perpetra e sofre violência no namoro (Oliveira et al., 2011).

A revisão de literatura corrobora a relevância do tema e reforça a necessidade de mais estudos no contexto brasileiro para compreender os fatores de risco específicos e adaptar intervenções eficazes. A continuidade das pesquisas permitirá avanços na prevenção e no tratamento dessa problemática, contribuindo para a promoção da saúde mental e emocional dos adolescentes.

### **Considerações Finais**

A violência no namoro entre adolescentes é um problema atual e com graves repercussões. A discussão sobre os fatores de risco colabora com o melhor entendimento do fenômeno, mas o debate sobre o assunto ainda é incipiente quando se trata de soluções eficazes.

Isso se deve ao fato de que a sociedade ainda reforça vários padrões tóxicos, principalmente quando se trata de papéis de gênero e da romantização de comportamentos problemáticos. Além disso, as soluções geralmente são direcionadas às vítimas, sem uma abordagem eficaz para reabilitar quem comete a violência.

Ademais, é essencial o debate sobre relações saudáveis, tanto nas escolas quanto na sociedade como um todo. O acesso à educação emocional, apoio psicológico e bons exemplos de relacionamentos permite que jovens e adolescentes quebrem o ciclo de violência e criem um futuro com relações mais saudáveis e seguras.

Outrossim, é fundamental destacar a importância da conscientização no ambiente escolar como espaço estratégico para a prevenção da violência no namoro entre adolescentes. A escola, enquanto agente formador, ainda prioriza majoritariamente o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, em detrimento do desenvolvimento emocional e relacional, aspectos essenciais para a construção de vínculos saudáveis e para o reconhecimento de comportamentos abusivos. A ausência de espaços de diálogo sobre sentimentos, afetos, limites e respeito mútuo contribui para a manutenção de padrões tóxicos que, muitas vezes, são reproduzidos nos relacionamentos amorosos. Nesse sentido, a presença da psicologia nas escolas torna-se indispensável, não apenas em caráter emergencial, mas como parte integrante do cotidiano escolar, promovendo práticas de escuta, acolhimento e educação emocional desde as séries iniciais.

Assim sendo, é urgente que políticas públicas efetivas sejam implementadas, assegurando a presença de profissionais da psicologia na rede pública de ensino, bem como a inclusão de programas educativos que abordem gênero, sexualidade, saúde mental e prevenção à violência. Promover essas ações é garantir que adolescentes possam crescer com mais consciência, autonomia e preparo para estabelecer relações afetivas mais justas e respeitadas.

## Referências

- Andrade, T. A., Moraes, P. M., & Martins, C. V. (2023). Violência no Namoro entre Adolescentes: Transmissão Intergeracional e Gênero. *Revista Psicologia e Saúde*, 15, e1582194. <https://pssa.ucdb.br/pssa/article/view/2194>
- Barreira, A. K., Lima, M. L. C. de., & Avanci, J. Q. (2013). Coocorrência de violência física e psicológica entre adolescentes namorados do Recife, Brasil: prevalência e

fatores associados. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(1), 233-243.

<https://www.scielo.br/j/csc/a/t9Hcq3sjNpNZjYxBRFQdqZB/>

Barreira, A. K. et al. (2014). Direcionalidade da violência física e psicológica no namoro entre adolescentes em Recife, Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 217-228.

<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/dd7q7nNNGJNvKHvp6mzR4yB/?format=pdf&lang=pt>

Brasil. (2001). *Violência intrafamiliar: orientações para a prática em serviço*. Brasília, DF: Ministério da Saúde. (Série cadernos de atenção básica, n. 8).

[https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cd05\\_19.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cd05_19.pdf)

Brasil (2007a). *A Saúde de Adolescentes e Jovens: uma metodologia de auto-aprendizagem para equipes de atenção básica de saúde. Módulo básico (2a ed.)*. Brasília-DF: Ministério da Saúde.

[https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/07\\_0272\\_M.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/07_0272_M.pdf)

Brasil (2007b). *Indicadores sociais. Crianças e adolescentes*. <https://www.ibge.gov.br/>

Durán, M. (2017). Violência no namoro entre adolescentes: padrões e prevalência em relacionamentos adolescentes. *Jornal de Pesquisa do Adolescente*, 32(4), 385-402.

Formigli, V. L. A., Costa, M. C. O., & Porto, L. A. (2000). Evaluation of a comprehensive adolescent health care service. *Cadernos de Saúde Pública*, 16, 831-841. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11035522/>

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social (6a ed.)*. São Paulo: Atlas.

Hébert, M., Daspe, M.-È., Lapierre, A., Godbout, N., Blais, M., Fernet, M., & Lavoie, F. (2019a). Uma meta-análise de fatores de risco e proteção para vitimização por

violência no namoro: o papel da família e do contexto interpessoal entre pares.

*Trauma, Violência e Abuso*, 20(5), 574-590.

Hébert, M., Lavoie, F., Vitaro, F., McDuff, P., & Tremblay, R. E. (2019b). Dinâmica

familiar e violência no namoro na adolescência: uma perspectiva longitudinal.

*Jornal de Psicologia da Família*, 33(5), 603-614.

Minayo, M. C., Assis, S., & Njaine, K. (2011). *Amor e Violência: um paradoxo das*

relações de namoro e do 'ficar' entre jovens brasileiros. Rio de Janeiro: Fiocruz.

Njaine, K., Minayo, M. C. S., & Deslandes, S. F. (org.). (2014). *Impactos da violência*

*na saúde*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.

Oliveira, Q. B. M., Assis, S. G., Njaine, K., & Oliveira, R. V. C. (2011). Violência nas

Relações Afetivos-Sexuais. In M. S. C. Minayo, S. G. Assis, & K. Njaine. *Amor e*

*Violência: um paradoxo das relações de namoro e do 'ficar' entre jovens*

brasileiros. Rio de Janeiro: Fiocruz.

Oliveira, Q. B. M., Assis, S. G. de, Njaine, K., & Pires, T. O. (2014). Namoro na

adolescência no Brasil: circularidade da violência psicológica nos diferentes

contextos relacionais. *Ciênc. saúde coletiva*, 19(03).

<https://www.scielo.br/j/csc/a/63QTNxSpgNBRJMHP55qbJ5C/abstract/?lang=pt>

Organização Mundial da Saúde (OMS). (2016). *Prevenindo a violência juvenil: um*

panorama das evidências 2015. São Paulo: Universidade de São Paulo.

Peshevska, D. J., Kenig, N., & Tamara, J. (2016a). 990 preditores para vitimização e

perpetração de violência psicológica no namoro em adolescentes do sexo

masculino e feminino. *Prevenção de Lesões*, 22, A352.

Peshevska, D., Kenig, N., & Tamara, J. (2016b). Diferenças de gênero na violência no

namoro adolescente: uma perspectiva transcultural. *Revista Internacional de*

*Adolescência e Juventude*, 21(3), 355-368.

- Piccin, J., Graeff-Martins, A. S., Isolan, L., & Kieling, C. (2019a). Focos da atenção na adolescência. In A. V. Cordioli, & E. H. Grevet (org.). *Psicoterapias: abordagens atuais* (4a ed., p. 347-362). Porto Alegre: Artmed.
- Piccin, J., Graeff-Martins, A. S., Isolan, L., & Kieling, C. (2019b). Adolescência e a influência das relações entre pares na saúde mental. *Opinião Atual em Pediatria*, 31(2), 186-192.
- Santos, M. J. S., et al. (2012). Fatores de risco e de proteção em adolescentes vítimas de abuso. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, 14(3), 45-58.
- Wilkins, R. & Gareis, E. (2006). Expressão de emoções e a locução “eu te amo”: um estudo transcultural. *Revista Internacional de Relações Interculturais*, 30(1), 51-75.
- [https://www.researchgate.net/publication/248437503\\_Emotion\\_expression\\_and\\_the\\_locution\\_I\\_love\\_you\\_A\\_cross-cultural\\_study](https://www.researchgate.net/publication/248437503_Emotion_expression_and_the_locution_I_love_you_A_cross-cultural_study)